

# Água Grande: colagens poético-investigativas de uma cidade que nasce nas margens e deságua no Rio<sup>1</sup>

*Great Water: Poetic-Investigative Collages of a City that is Born on the Margins and Flows into Rio*

*Agua Grande: collage poético-investigativo de una ciudad que nace en las márgenes y desagua en el Rio*

Juliana Gama de Brito Assumpção

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: [assumpcao.jg@gmail.com](mailto:assumpcao.jg@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5133-5375>

## RESUMO

Este ensaio apresenta uma série de colagens artísticas que investiga o viver e criar-se em Nova Iguaçu (RJ), cidade da Baixada Fluminense cujo nome significa “água grande”. O trabalho explora a colagem como um procedimento poético que abarca processos materiais e simbólicos de apropriação, sobreposição e recontextualização de elementos significativos da cidade tematizada. Com a sobreposição de memórias e experiências pessoais, crenças e dispositivos que organizam cultural e politicamente o território iguaçuano, o ensaio busca pensar a cidade como espaço socialmente construído, cujas forças contraditórias – de abundância e escassez, violência e resistência – culminam na potência crítica e poética de vivências, ações e reflexões efetivamente experimentadas neste território.

Palavras-chave: *colagem artística; poéticas da cidade; Baixada Fluminense; Nova Iguaçu.*

---

ASSUMPÇÃO, Juliana Gama de Brito. Água Grande: colagens poético-investigativas de uma cidade que nasce nas margens e deságua no Rio.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM. v. 14, n. 32, set.-dez. 2024

ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2024.52491> >

## ABSTRACT

This work showcases a series of artistic collages about life in Nova Iguaçu (RJ), a city whose name means 'great water', located in the state of Rio de Janeiro. The collage technique is explored as a poetic procedure that encompasses material and symbolic processes of appropriation, overlay, and recontextualization of significant elements of the themed city. The collages interweave personal memories and experiences with the cultural and political settings of Nova Iguaçu. Thus, it portrays the city as a socially constructed space, where contradictory forces of abundance and scarcity, violence and resistance converge, highlighting the critical and poetic strength of lived experiences, actions, and reflections within this territory.

Keywords: *artistic collage; poetics of the city; Baixada Fluminense; Nova Iguaçu.*

## RESUMEN

Este ensayo presenta una serie de collages artísticos que investigan la vida en Nova Iguaçu (RJ), una ciudad en el estado de Rio de Janeiro, cuyo nombre significa "agua grande". Se explora el collage como un procedimiento poético que abarca procesos materiales y simbólicos de apropiación, superposición y recontextualización de elementos significativos de la ciudad tematizada. Mediante la superposición de memorias y experiencias personales con los dispositivos que organizan cultural y políticamente el territorio de Nova Iguaçu, se busca reflexionar sobre la ciudad como un espacio socialmente construido, donde convergen fuerzas contradictorias de abundancia y escasez, violencia y resistencia, culminando en la potencia crítica y poética de vivencias, acciones y reflexiones realmente experimentadas en este territorio.

Palavras chave: *collage artístico; poéticas de la ciudad; Baixada Fluminense; Nova Iguaçu.*

Data de submissão: 26/05/2024

Data de aprovação: 30/07/2024

## Introdução – sobre um Rio dos fundos que corre para o Centro

Ainda não tinha completado 10 anos de vida quando meu avô me contou que a palavra "Iguaçu", que nomeia a nossa cidade, advém de uma expressão da língua tupi que significa "água grande"<sup>2</sup>. Antes da invasão colonial europeia, 'y gûasu era a forma pela qual os povos originários do Recôncavo da Guanabara, território hoje conhecido como Baixada Fluminense, chamavam o rio que

---

ASSUMPÇÃO, Juliana Gama de Brito. Água Grande: colagens poético-investigativas de uma cidade que nasce nas margens e deságua no Rio.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM. v. 14, n. 32, set.-dez. 2024

ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2024.52491> >

nasce na Serra do Tinguá e deságua na baía oceânica do Rio de Janeiro. De lá para cá, apesar da abundância de recursos naturais presente em seu nome, a cidade de Nova Iguaçu é marcada por falta de água potável, rios poluídos e enchentes cada vez mais intensas e frequentes, associadas a graves desigualdades sociais (Plácido; Queiroz, 2014; Nova Iguaçu..., 2024).

A memória das águas da Baixada Fluminense é trabalhada no curta-metragem de Catu Rizo, *A terra das muitas águas* (2019)<sup>3</sup>, que recria poeticamente as histórias e as sensibilidades que (ainda) nascem e correm nos rios da região. No universo fabular dos sonhos de Nina, personagem interpretada pela atriz Flaviane Damasceno – que também é roteirista do curta –, a narrativa cinematográfica retrata o percurso de abundância e escassez de um território historicamente precarizado pelo poder público, evidenciando uma série de contradições que atravessam as águas dos fundos do Rio até chegarem ao centro, na Baía de Guanabara.

Pensar a formação social, territorial, ambiental e cultural da Baixada Fluminense, em geral, e da cidade de Nova Iguaçu, em particular, é revisitar uma história de múltiplas violências e contradições, na qual a severa depredação ambiental se articula ao racismo, ao sexismo e à exploração capitalista, em uma perspectiva interseccional (Crenshaw, 1991; hooks<sup>4</sup>, 2019; Collins; Bilge, 2021). Ademais, assim como, no século XIX, as muitas águas que nascem nas terras da Baixada passaram a ser capturadas para abastecer a (então) capital do Brasil, desde meados do século XX, com a expansão das ferrovias, a gente trabalhadora que nasce nas margens do Rio de Janeiro é transportada para o Centro sobre os trilhos dos trens.

Por se tratar de uma região periférica e relativamente próxima à capital fluminense, muitas pessoas que moram nos municípios da Baixada costumam trabalhar ou estudar na cidade do Rio de Janeiro, enfrentando diariamente a superlotação dos trens de passageiros ou as longas horas de trânsito nas rodovias. Desse modo, tais municípios são frequentemente reduzidos à ideia de cidades-dormitório, estigma que reduz a importância cultural e ambiental do que vive – e insiste em viver – nas terras das “muitas águas” do estado do Rio.

Motivada por essas reflexões, a série *Água Grande* trabalha a colagem artística como procedimento de leitura e refeitura poética da cidade de Nova Iguaçu, onde nasci e cresci. Do ponto de vista da construção técnica/material, procedi com a colagem digital de recortes feitos à mão, a partir de

---

ASSUMPCÃO, Juliana Gama de Brito. *Água Grande: colagens poético-investigativas de uma cidade que nasce nas margens e deságua no Rio*.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM. v. 14, n. 32, set.-dez. 2024

ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2024.52491> >

fontes diversas. Nesse processo, em primeiro lugar, recortei manualmente fragmentos de imagens extraídas de revistas comerciais e fotografias da cidade de Nova Iguaçu, bem como de papéis com intervenções a lápis e de fotocópias coloridas de plantas orgânicas, coletadas no quintal da casa do meu pai, no bairro Ponto Chic, onde cresci. Na sequência, digitalizei os recortes para, então, organizá-los em camadas sobrepostas por meio de um *software* de edição de imagens, compondo oito colagens digitais sequenciais.

Na pesquisa e na seleção dos recortes, assim como na montagem e na finalização digitais, busquei trabalhar a dimensão conceitual da “colagem” como um procedimento poético caracterizado pelo movimento de apropriação, deslocamento e ressignificação dos elementos recortados, que inclui, mas extrapola os limites materiais do papel e da cola (Fonseca, 2009, p. 54). Para além de apenas uma técnica de composição imagética, portanto, o conceito de colagem mobilizado neste ensaio abarca processos materiais e simbólicos de “sobreposições (analógicas ou digitais), apropriações e recontextualizações (espaciais e semânticas)” (Bernardo, 2012, p. 134).

Junto a isso, a série *Água Grande* também mobiliza a colagem como um ato de re/leitura e re/feitura poética, aproximando-se da “citação” pensada por Antoine Compagnon (1996). Em *O trabalho da citação*, o autor propõe que o gesto de re/ler determinados fragmentos de um texto configura um “ato de citação” preliminar, no qual “o fragmento escolhido converte-se ele mesmo em texto, não mais fragmento de texto, membro de frase ou discurso, mas trecho escolhido, membro amputado; ainda não o enxerto, mas já órgão recortado e posto em reserva” (Compagnon, 1996, p. 13).

Desse modo, a “citação” pode ser percebida como uma prática artística contracultural, alicerçada na re/leitura (gesto preliminar) e no deslocamento material e simbólico de referências (objetos, ideias e discursos) para um novo contexto enunciativo, de modo que “ela [a citação] não tem sentido fora da *força que a move*, que se apodera dela, a explora e incorpora” (Compagnon, 1996, p. 47, grifo meu). À maneira da colagem, trata-se, na citação, de um “recortar e colar” que ressignifica os objetos originalmente citados, a partir do entendimento de que

O mesmo objeto, a mesma palavra muda de sentido segundo a força que se apropria dela: ela tem tanto sentido quantas são as forças suscetíveis de se apoderar dela. O sentido da citação seria, pois, a relação instantânea da coisa com a força real que a impulsiona (Compagnon, 1996, p. 48).

Tendo isso por base, por meio da “citação”, ou do “recortar e colar” de fragmentos significativos da vida iguaçuana, aproprio-me, recontextualizo e ressignifico, na construção de um novo objeto estético, imagens que evocam memórias e experiências pessoais, de minha infância e adolescência nas terras das “muitas águas”, sobrepostos a recortes relativos a crenças, festividades religiosas e outros dispositivos que organizam cultural, econômica e politicamente o que chamo de “chão da Baixada”. Dessa forma, a série *Água Grande* busca re/pensar a “cidade” como espaço socialmente construído (Santos, 2006), cujas forças contraditórias – de abundância e escassez, violência e resistência, apagamento e insistência – culminam na potência poética – ética e estética – de vivências, ações e reflexões efetivamente experimentadas no cotidiano das margens do Rio de Janeiro.





Figura 1. Água Grande n. 1 – Do que nasce nos fundos e corre para o Rio. Técnica mista (recortes manuais, colagem e finalização digital), 29,7cm x 21,0cm, Nova Iguaçu (RJ), 2024.  
Fonte: Ju Gama, 2024.





Figura 2. Água Grande n. 2 – Memórias da infância no chão da Baixada. Técnica mista (recortes manuais, colagem e finalização digital), 29,7cm x 21,0cm, Nova Iguaçu (RJ), 2024.

Fonte: Ju Gama, 2024.





Figura 3. Água Grande n. 3 – Rio da Posse. Técnica mista (recortes manuais, intervenções a lápis, colagem e finalização digital), 29,7cm x 21,0cm, Nova Iguaçu (RJ), 2024. Fonte: Ju Gama, 2024.





Figura 4. Água Grande n. 4 – Dormideiras na Dutra debaixo do Alto da Posse. Técnica mista (recortes manuais, colagem e finalização digital), 29,7cm x 21,0cm, Nova Iguaçu (RJ), 2024.  
Fonte: Ju Gama, 2024.





Figura 5. Água Grande n. 5 – Estação Nova Iguaçu. Técnica mista (pintura acrílica s/ papel kraft, intervenções a lápis e recortes manuais, colagem e finalização digital), 29,7cm x 21,0cm, Nova Iguaçu (RJ), 2024. Fonte: Ju Gama, 2024.





Figura 6. Água Grande n. 6 – Vista iguaçuana. Técnica mista (recortes manuais, colagem e finalização digital), 29,7cm x 21,0cm, Nova Iguaçu (RJ), 2024. Fonte: Ju Gama, 2024.





Figura 7. Água Grande n. 7 – Pequena canção dos exílios. Técnica mista (recortes manuais, intervenções a lápis, colagem e finalização digital), 29,7cm x 21,0cm, Nova Iguaçu (RJ), 2024.  
Fonte: Ju Gama, 2024.



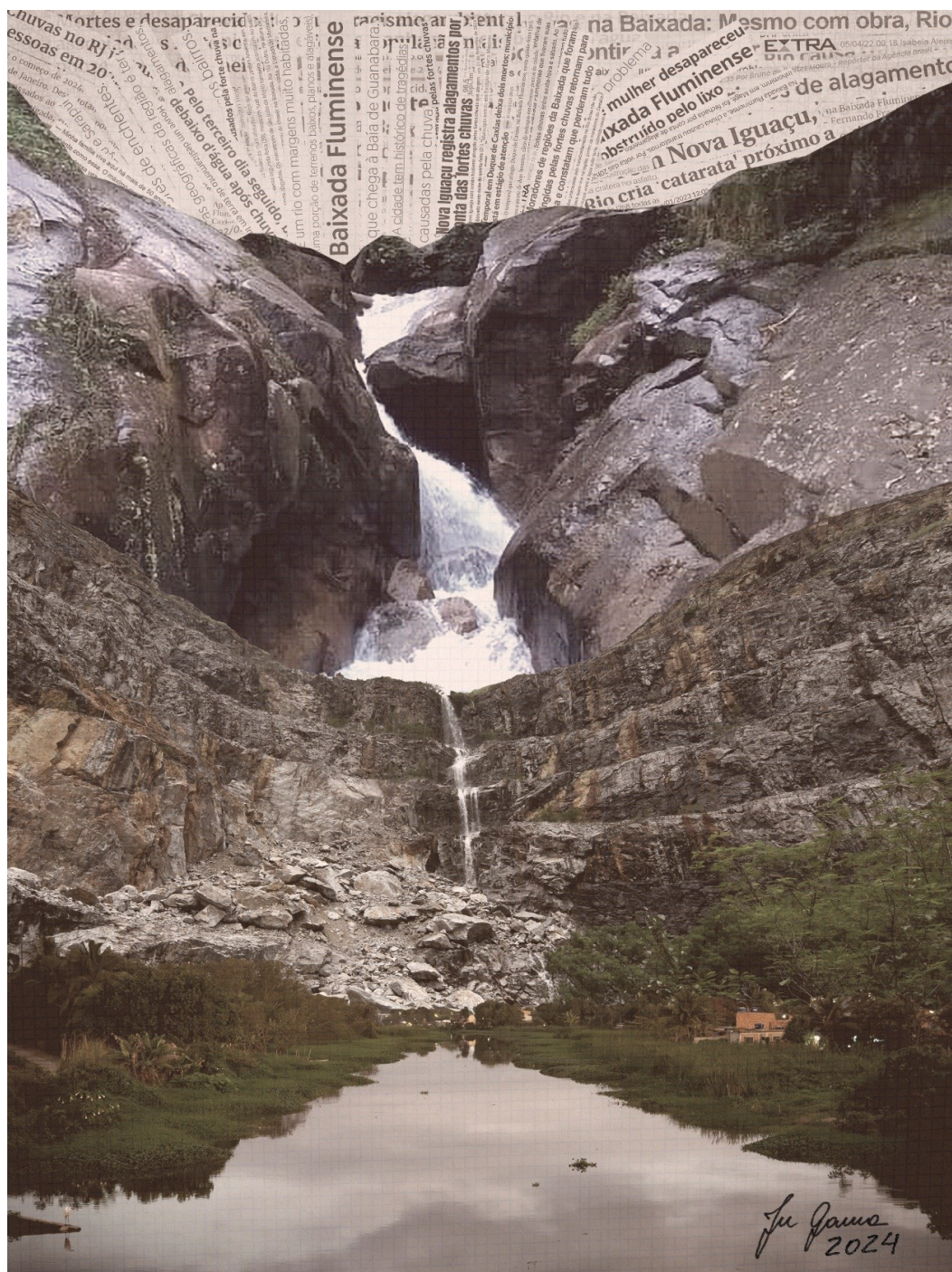


Figura 8. Água Grande n. 8 – Queda d'Água. Técnica mista (recortes manuais, colagem e finalização digital), 29,7cm x 21,0cm, Nova Iguaçu (RJ), 2024. Fonte: Ju Gama, 2024.

ASSUMPCÃO, Juliana Gama de Brito. Água Grande: colagens poético-investigativas de uma cidade que nasce nas margens e deságua no Rio.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM. v. 14, n. 32, set.-dez. 2024  
ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2024.52491> >

## REFERÊNCIAS

- A TERRA das muitas águas. Direção: Catu Rizo. Roteiro: Catu Rizo e Flaviane Damasceno. Produção: Sabrina Bitencourt, Anele Rodrigues, Giordana Moreira e Samuel Lobo. Rio de Janeiro: [s. n.], 2019. 1 vídeo (20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vYWY3VaOG0U>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- ASSUMPÇÃO, Juliana Gama de Brito. **Práticas literárias, feminismos zineiros**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2024.
- BERNARDO, Juliana Ferreira. **Colagem nos meios imagéticos contemporâneos**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.
- COMPAGNON, Antoine. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the Margins: Interseccionalidade, Identity Politics and Violence Against Women of Color. **Stanford Law Review**, California, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, jul. 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1229039>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- FONSECA, Aline. Collage: a colagem surrealista. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 54-64, 2009.
- hooks, bell. **Teoria feminista: da margem ao centro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Dicionário de Tupi Antigo: a língua indígena clássica do Brasil**. São Paulo: Global, 2013.
- NOVA IGUAÇU decreta Situação de Emergência devido às chuvas intensas. Defesa Civil já registrou 173 ocorrências. **Site oficial da Prefeitura de Nova Iguaçu**, Nova Iguaçu (RJ), 14 jan. 2024. Disponível em: [www.novaiгуacu.rj.gov.br/2024/01/14/nova-iguacu-decreta-situacao-de-emergencia-devido-as-chuvas-intensas-defesa-civil-ja-registrou-173-ocorrencias-2](http://www.novaiгуacu.rj.gov.br/2024/01/14/nova-iguacu-decreta-situacao-de-emergencia-devido-as-chuvas-intensas-defesa-civil-ja-registrou-173-ocorrencias-2). Acesso em: 27 abr. 2024.
- PLÁCIDO, Patrícia de Oliveira; QUEIROZ, Edileuza Dias de. Um breve histórico do território da Baixada Fluminense/RJ: da sua gênese ao sacrifício. CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2014.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.



Este trabalho está disponível sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



## NOTAS

---

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2 Como se verifica no *Dicionário de Tupi Antigo*, etimologicamente, a palavra “Iguaçu” resulta dos termos da língua tupi ‘y (“água”, “rio”) e *gûasu* (sufixo aumentativo), significando “água grande” ou “rio grande” (cf. Navarro, 2013, p. 567). Comento sobre o assunto na introdução do livro *Práticas literárias, feminismos zineiros* (Assumpção, 2024, p. 14-16), baseado em minha dissertação de mestrado.

3 Em 2019, assisti integralmente ao curta-metragem *A terra das muitas águas* no evento Lab Curta 2019, realizado no Cinema Odeon, no Centro do Rio de Janeiro. Atualmente (em julho de 2024), apenas o *trailer* do filme se encontra disponível on-line, no canal do Youtube da diretora. Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=vYWY3VaOG0U>. Acesso em: 31 jul. 2024.

4 Grafa-se “bell hooks” com letras minúsculas, inclusive na lista de referências, para respeitar a escolha da própria autora, que optou por utilizar este pseudônimo, em minúsculas, como uma homenagem à sua avó e um posicionamento político de recusa do egocentrismo intelectual, propondo que focalizemos sua obra e não sua pessoa.